**Domingo 2**

1. **O Texto do catecismo**

**Domingo 2**

**Pergunta 3.** Como você conhece sua miséria?

**Resposta:** Pela lei de Deus.

**Pergunta 4.** O que a lei de Deus exige de nós?

**Resposta:** Cristo nos ensina isso, em um resumo, em Mateus 22.37-40:

“Amarás o Senhor, teu Deus, de todo o teu coração, de toda a tua alma e de todo o teu entendimento.”. Este é o grande e primeiro mandamento.

O segundo, semelhante a este, é: “Amarás o teu próximo como a ti mesmo. Destes dois mandamentos dependem toda a Lei e os Profetas”.

**Pergunta 5.** Você pode guardar essa lei perfeitamente?

**Resposta:** Não, não posso, porque por natureza sou inclinado a odiar a Deus e a meu próximo.

1. **A Introdução;**

Este domingo começa com o pressuposto de que o homem não tem um bom conhecimento de si mesmo. A sua mente é pervertida pelo pecado e a sua maneira de observar as coisas é seletiva. Os seus olhos são ruins e por causa disso ele não enxerga bem as coisas ao redor dele; ele precisa de óculos. Óculos santos com lentes puras, que o ajudam a observar bem a sua vida e o mundo ao redor dele. Deus lhe oferece estes óculos, sendo a lei de Deus, que é santa e pura. Esta lei lhe oferece uma norma que o ajuda a avaliar as coisas que acontecem. Estes óculos lhe servem para descobrir o que falta na vida de todas as pessoas e, consequentemente, também na sua própria vida. O que nos falta é o amor. Devemos amar a Deus rigorosamente e profundamente. Mas não conseguimos. Essa é a nossa miséria.

1. **Tema;**

O domingo anterior terminou com a pergunta: o que você deve saber para viver e morrer nesse fundamento? E a resposta foi a seguinte: *Primeiro conhecer como são grandes meus pecados e minha miséria.* O Domingo 2 continua na mesma linha de pensamento e começa a falar sobre *a nossa miséria*. Ele quer explicar como nós conseguimos conhecer a nossa miséria e por causa disso ele nos aponta para a lei de Deus. Então o tema é: como conhecer a sua miséria e a profundidade dos nossos pecados.

1. **A Luz das Sagradas Escrituras;**

O Catecismo, de si mesmo, já apresenta um texto bíblico para nos ajudar a conhecer a nossa miséria, sendo o resumo da lei, que encontramos em Mateus 22, 37-40. Podemos dizer que o nosso Catecismo mostra grande sabedoria, começando assim, usando esta palavra de Jesus sobre o Grande Mandamento de Deus para analisar e examinar a vida do homem. O Grande mandamento examina o coração, a alma e a mente das pessoas para descobrir os pensamentos e propósitos do nosso coração. Esta palavra é como um catalisador, que causa uma reação química e mostra logo o Ph da água que é examinada; da mesma maneira, este Grande mandamento mostrará como está a qualidade da nossa vida: se tivermos amor, sim ou não.

Mateus 22, 37-40 serve como uma regra geral que nos mostra a intensidade, a profundidade e o rigor do nosso amor. O amor exige toda a nossa vida: alma, coração e pensamentos.

O pregador pode usar este texto e explicar o que quer dizer; e fazendo isso ele pode usar muitos outros textos que confirmam a miséria do homem. Quem conheça bem a bíblia e a história de Israel, sabe o que acontece quando uma pessoa ou um povo tem um coração dividido. Isso leva à idolatria ou ao adultério! Pensem, por exemplo, na história de Salomão. Salomão era um homem, que era - sem dúvida - dedicado a Deus. Ele não pensou em seus próprios interesses, mas pediu *sabedoria* para que pudesse governar o povo de Deus de acordo com a vontade dEle. E ele ficou famoso por causa disso. Ele foi abençoado com grande sabedoria; ele vivia de acordo com os mandamentos de Deus, e julgou as pessoas com muita justiça e sabedoria. Então, Salomão era um homem piedoso e sábio, completamente e intensivamente dedicado a Deus. Mas não durante toda a sua vida. Isso mudou no momento em que ele começou a amar as suas esposas estrangeiras; ele começou a seguir os caminhos de suas mulheres e começou a adorar *outros deuses*. Ele começou a cuidar das coisas do mundo. Ele ficou dividido e não mais amava o Senhor Deus *de todo o seu coração, de toda a sua alma, e de todo o seu entendimento.*O Grande Salomão se tornou uma Grande Decepção. Salomão se casou e começou a cuidar das coisas do mundo, de como agradar às suas esposas, e assim esteve dividido. Ele não conseguiu cumprir o Grande Mandamento, embora ele fosse o homem mais sábio do mundo.

Existem mais exemplos na Bíblia como esse, que ajudam a confirmar esta doutrina de que o homem é corrompido e não consegue cumprir a lei de amor. Pensem por exemplo em Romanos 1, 2 e 3. Romanos 3, 9 etc. é uma lamentação sobre o homem, que é um miserável pecador. E quem observar este trecho mais detalhadamente, descobrirá que existem muitas conexões com textos no Antigo Testamento, por exemplo: Os salmos, que falam da mesma maneira. O testemunho de toda a palavra de Deus é assim.

Outro texto que é muito bom é Gálatas 3, 23-24, que fala sobre a tutela da lei para nos conduzir a Cristo. O Catecismo é como um médico, que examina o paciente e analisa a sua vida na luz das escrituras; o resultado do exame mostra a sua miséria, a sua natureza pecaminosa; e depois disso ele lhe aponta o salvador da sua vida: Cristo Jesus; deve-se buscar a Jesus, deve-se crer nele, pois Ele transformará a sua vida.

O professor pode também usar Lucas 15: a história do filho pródigo, que saiu da casa do pai e foi para outro país. Lá ele descobriu a sua miséria. Ele não tinha amor no coração, pois pediu a herança e deixou o pai; lá fora ele gastou todo o seu dinheiro com seus “amigos”, mas no final ele descobriu que não eram verdadeiros. Eles não o amavam. Esta é a miséria deste mundo. E, refletindo sobre a sua vida, ele se lembrou do amor do seu pai e quis voltar. Quando ele estava se aproximando, o pai (cheio de amor) estava esperando para ele. Mas a história continua e nos ensina que o outro filho que ficou na casa do pai (!), também não aprendeu o que é amar. Ele estava com inveja e ódio no coração quando viu o seu irmão e a reação do pai.

E assim há muito mais textos que podem ser usados como exemplos.

1. **A Harmonia das Confissões;**

O Catecismo de Heidelberg é único neste sentido de que usa o resumo da lei de Jesus como norma para avaliar a vida do homem. Outras confissões falam também sobre a incapacidade total do homem de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus, mas não usam explicitamente O Grande Mandamento como norma e régua.

*A Segunda Confissão Helvética* (1566) fala sobre a lei de Deus no artigo XII e diz (parágrafo 3): “Ensinamos que esta lei não foi dada aos homens para que fôssemos justificados pela sua observância, mas antes para que, pelo seu ensino, conhecêssemos nossa fraqueza, nosso pecado e condenação e, perdendo a confiança nas nossas forças, nos convertêssemos a Cristo pela fé.” E logo depois disso cita vários textos que confirmam este ensino.

*O breve Catecismo de Westminster* (p/r 82) e *o Catecismo Maior de Westminster* (p/r 149) confessam ambos o seguinte: “Nenhum mero homem, desde a queda de Adão, é capaz, nesta vida, de guardar perfeitamente os mandamentos de Deus, mas diariamente os quebram por pensamentos, palavras e obras”. E depois disso o Catecismo Maior trata dessa questão: se todas as transgressões da lei de Deus são igualmente odiosas, em si mesmas, à vista de Deus? A resposta é que elas não são igualmente odiosas e a confissão explica depois as circunstâncias agravantes que deixam alguns pecados mais odiosos do que outros. Tudo isso está no contexto maior da santificação do homem. Qual é o dever do homem perante Deus.

*O Catecismo de Heidelberg* fala também sobre a lei de Deus na parte final, onde se fala sobre a gratidão e a santificação do homem, mas até lá ele volta a dizer: *Para que, então, Deus manda pregar os Dez Mandamentos tão rigorosamente, já que ninguém pode guardá-los nesta vida?* Resposta: “Primeiro: para que, durante toda a vida, conheçamos cada vez melhor nossa natureza pecaminosa e, por isso, ainda mais desejemos buscar, em Cristo, o perdão dos pecados e a justiça”.

O Catecismo de Heidelberg, mais do que O catecismo de Westminster apresenta a lei do Senhor como espelho da nossa miséria e enfatiza fortemente que nós não conseguimos cumprir esta lei. O Catecismo de Westminster confirma isso, mas por outro lado também enfatiza que esta lei foi dada para que o povo de Deus santifique a sua vida de acordo com a palavra de Deus, que disse “seja santo, porque Eu sou santo” (Levítico 11, 44-45, 19, 2 e 1 Pedro 1,15-16).

1. **O Ensino da Igreja antiga;**

A teologia escolástica da igreja na Idade Média ensinava que devemos distinguir bem quando falamos sobre o pecado. Existem a) os pecados que são feitos por atos e palavras, e b) o pecado, que qualquer pessoa recebe como herança quando nasce. Este se chama “o pecado original”. O pecado original deve também ser distinguido em: c) a culpa original, e d) a corrupção original, que é a natureza pervertida e impura do homem, que deixa ele incapaz de servir a Deus perfeitamente. Então, qualquer descendente de Adão herda a natureza pecaminosa, como se fosse uma doença genética. O Catecismo fala mais sobre isso nas respostas 7 e 8, mas podemos dizer que o caminho já é preparado na pergunta 5.

Em certas igrejas da linha reformada, as pessoas enfatizavam a sua miséria de tal maneira que elas ficavam presas nela. Elas ouviam sempre que o homem era muito corrompido e incapaz de fazer bem algum, de modo que esta mensagem paralisava os irmãos e irmãs na igreja. Só podemos fazer bem algum se nascermos de novo pelo Espírito de Deus. Então estas pessoas ficavam passivas e esperavam por isso: a regeneração do Espírito Santo; elas estavam esperando por um sinal, um testemunho, uma mensagem do Espírito Santo, que transformaria a sua vida. E enquanto este sinal não chegava, as pessoas viviam em pecado e manifestavam uma vida piedosa, com muitas fraquezas, falhas e pecados.

Pode ser que o Catecismo de Westminster, que enfatiza mais *a santificação* dos crentes, era uma reação contra esta passividade de pessoas reformadas, que eram membros da igreja, mas continuavam a ter uma vida fraca, até confessando que eram miseráveis pecadores, que precisavam ser renascidos pelo Espírito Santo.

Isso levou a uma prática em que a lei funcionava como carrasco ou verdugo. Antigamente o carrasco torturava os prisioneiros para levá-los a uma confissão de seus pecados. Alguns pastores usavam a pregação da lei de Deus do mesmo jeito. A lei devia ser pregada rigorosamente, para que os irmãos confessassem os seus pecados. A lei do Senhor devia, no primeiro lugar, quebrar o coração duro, e só depois disso poderia ser pregada a boa mensagem da consolação.

Neste ponto é bom notar que não devemos isolar a lei do resto do evangelho. Como já foi dito: a lei serve para nos levar para Cristo. Cristo mesmo pregou a lei rigorosamente (Mt 5,5-7) para que as pessoas se arrependessem e buscassem a sua salvação em Cristo.

Pregando sobre o catecismo, o pastor deve se lembrar da mensagem das escrituras: *que a lei sirva como aio para nos conduzir a Cristo.* Esse é também o objetivo do Catecismo! Então, se pregar sobre domingo 2, o pregador não deve se limitar a domingo 2, mas deve mostrar o caminho para Cristo. Muitas vezes isso não acontece, porque o pregador “pregou o catecismo”! Isso quer dizer que ele se limitou ao texto do domingo, e de certa forma isolou o texto do seu contexto.

Prestem atenção em que a pregação da lei não serve para condenar as pessoas. Este tipo de pregação existe em certas igrejas reformadas. Os pastores usam a lei como chicote para castigar as pessoas e para ameaça-las com a condenação e o inferno. Eles pregam assim pensando em Deuteronômio 27,26 ou em Gálatas 3,10: “Maldito todo aquele que não permanece em todas as coisas escritas no Livro da Lei, para praticá-las”. Claro que as escrituras ensinam isso, mas o pregador não deve isolar Gálatas 3,10 do resto deste capítulo. Depois do versículo 10 vem também o versículo 23, que nos diz que a tutela da lei nos conduz a Cristo.

A lei não foi dada para a nossa maldição e condenação, mas para nos dar a vida. (Rom. 7,10; João 12, 49-50). Jesus Cristo nos mostrou como a lei funcionou na sua vida. Ele acreditou em Deus, o obedeceu e o amou até a morte (Filip. 2, 1-11). Jesus cumpriu a lei e, por causa disso, entregou a sua vida na cruz para nos salvar. A Lei e o Evangelho vêm do mesmo Deus. Lei e evangelho são um só. A pregação da lei de Deus e do julgamento de Deus são aspectos da pregação do Evangelho. A pregação da lei e do julgamento de Deus é necessária tanto para aqueles que vivem fora da igreja, mas também para os que são membros da igreja.

Por causa disso as igrejas reformadas tem o costume de repetir os dez mandamentos no culto em todos os domingos. Isso tem a ver com o ensino dos apóstolos, que admoestavam os membros continuamente. A conversão não é um momento especial na vida do crente, mas é algo que acontece continuamente! O crente luta diariamente contra as tentações do diabo e a fraqueza da sua carne; ele deve se examinar continuamente antes de participar da santa ceia; ele deve se submeter continuamente a santa lei para conhecer a sua natureza pecaminosa, e reconhecer que ele é um miserável pecador; ele deve aprender isso para que não pare de orar a Deus: “dá-me o pão de cada dia, mas também o perdão que preciso em todos os dias da minha vida”.

Várias igrejas reformadas têm o costume de ter uma oração depois da leitura dos dez mandamentos. Esta oração serve para se humilhar perante Deus, confessar os pecados, e pedir perdão. Dessa maneira o povo de Deus aprende sobre *a sua miséria*; depois disso o pastor pode pregar sobre *a sua salvação* em Jesus Cristo, e o culto termina com a oração e os louvores de *gratidão*. Assim, a estrutura do Catecismo funciona também como princípio regulador do culto.

Considerando este costume de ler os dez mandamentos no início do culto, nós devemos prestar atenção ao fato de que nós não devemos nos esquecer de usar os mandamentos de tal forma que eles levem os membros à Cristo. Tive uma experiência durante as aulas de catecismo que me deixou pensativo. Perguntei os alunos o que eles deviam fazer para ser salvos. Alguns responderam logo: cumprir a lei! A minha reação foi: e vocês conseguem fazer isso? A resposta deles: “Não, mas nós estamos tentando!” Eu: “E isso é bastante? A sua boa vontade é bastante?” Eles (pensando) disseram: “não é...?” Eu me surpreendi com esta reação e expliquei, *mais uma vez,* que devemos crer em Cristo Jesus. Só Jesus nos salva. Mas fiquei pensativo e tentei descobrir o porquê deles pensarem logo nos dez mandamentos como caminho da salvação. Isso tem a ver com a leitura dos dez mandamentos todos os domingos no culto. Isso pode dar a impressão aos visitantes e aos membros que eles devem cumprir os dez mandamentos para que sejam salvos. Por causa disso deve-se dizer mais: deve-se explicar o papel da leitura dos dez mandamentos no culto, e mostrar o caminho para Cristo Jesus.

1. **Reação dos alunos**

Vários alunos reagiram quando ouviram a resposta da quinta (5) pergunta; especialmente esta parte, que diz: “Não, não posso, porque por natureza sou inclinado *a odiar a Deus e a meu próximo”.* Esta expressão “*odiar* *a Deus e a meu próximo*” é muito forte, e as pessoas não se reconhecem nesta observação. O pregador tem que se esforçar para explicar esta expressão. Pessoalmente, fiz isso uma vez usando o exemplo de como podemos *negar* uma pessoa. Imagine que o pastor bate na porta da sua casa. Você abre a porta, mas o pastor nem presta atenção em você, mas olha diretamente para o seu pai, e logo entre na casa sem cumprimenta-lo. O que você sente nesse momento? A maioria das pessoas disse que não ia gostar se alguém as negasse. Negar alguém é algo bem forte, algo que pode ser considerado como uma forma de odiar. Agora, quantas vezes nós não negamos o nosso Deus ou o nosso próximo?

1. **O Sermão;**

No primeiro lugar, o pregador deve se realizar: qual é o seu público? Pode ser que haverá alguns visitantes no culto, mas com certeza a maioria do público é os mesmos irmãos que estavam também presentes quando o pastor pregou o primeiro domingo. Estes irmãos confessam que *seu único consolo é que não pertençam a si mesmos, mas ao seu fiel Salvador Jesus Cristo*! Então eles são irmãos em Cristo!

Eles precisam se lembrar dos seus pecados e conhecer a sua miséria. A memória do rebanho é muito fraca. Como o povo de Deus no Antigo Testamento, eles também se esquecem rapidamente das maravilhas do Senhor e se adaptam facilmente aos maus costumes do pecado. Pensem num refrão que se repete muitas vezes no livro de Juízes: *Cada qual fazia o que achava mais reto* (Juízes 17,6; 21,25); Os irmãos na congregação não são melhores do que o povo de Deus no antigo testamento. Todos nós temos uma natureza pecaminosa e somos inclinados a odiar a Deus e ao nosso próximo.

É bom lembrar-se disso, pois estes irmãos lutam e sofrem por causa da natureza pecaminosa. Elas precisam conhecer a sua miséria. O pastor deve examinar a vida dos irmãos, como um médico, analisar a situação e falar francamente com os “pacientes”. Mas ele não pode “abrir” a barriga do paciente, como um médico faz por meio de uma cirurgia, e depois “fechar” esta barriga e deixar o bisturi dentro dela. O pastor que prega rigorosamente sobre a lei de Deus, sobre nossa natureza pecaminosa e sobre a nossa incapacidade completa para fazer bem algum, faz isso. Ele examinou o paciente, analisou o problema, mas no final do culto ele o manda para casa com o bisturi ainda na barriga, como se não tivesse pregado sobre o nosso Salvador, que é Cristo Jesus.

Não acho edificante se o pastor só prega sobre a nossa natureza pecaminosa e sobre a nossa incapacidade completa de fazer bem algum, sem apontar o caminho para Jesus Cristo. Isso pode dar a impressão de que a congregação é um povo perverso e perdido, igual ao mundo ao redor de nós. A congregação deve saber da sua miséria, sim, e deve conhecer os seus pecados. Mas ela deve também saber que ela é como a igreja dos Coríntios: “*Os santificados em Cristo Jesus, chamados para ser santos, como todos os que, em todo lugar, invocam o nome de nosso Senhor Jesus Cristo” (1 Cor. 1,2).*

Sei que o texto do Catecismo de Domingo 2 não fala sobre Jesus Cristo, mas como já disse: nós não podemos negar o contexto. Nem o contexto do Catecismo e até menos das Escrituras, que nos ensinam que a pregação da lei serve para nos levar a Cristo. Em geral, posso dizer que a nossa pregação deve ser Cristocêntrica. Tanto quando pregamos um texto da Bíblia, como também quando pregamos o Catecismo. Temos que pregar sobre o uso da lei como espelho da nossa miséria e também sobre a nossa natureza pecaminosa. Não nego isso, mas tudo isso serve à pregação da salvação. Tudo isso serve ao Cristo. Glorificado seja o seu nome!

1. A Aplicação;
2. Algumas sugestões
3. **Tema: a Consolação**

Texto: João 3, 16-17

A minha consolação é esta: Deus ama miseráveis pecadores

1. **Tema: O Espírito Santo;**

Texto: João 16: 5-15; ou Ef. 5, 8-21

O Espírito Santo nos ensina a nossa miséria;

Ele convence o mundo

1. do pecado;
2. da Justiça;
3. da condenação;
4. **Tema: A Aliança;**

Texto: Ex. 19 e 20

Tema: Os óculos da Aliança: a Lei de Deus

1. Deus renovou a aliança no monte Sinái;
2. Deus ensinou o povo a observar e amar a Deus;
3. Deus ensinou o povo a observar e amar ao próximo;